

**ISSN: 1984 – 6126**  
**N. 79/2017**

## **Produção de Gérberas de Corte**

Jéssica Dariane Pirolí<sup>1</sup>, Marcia Xavier Peiter<sup>2</sup>, Francielle Altissimo Bortolás<sup>3</sup>, Jhosefe Bruning<sup>3</sup>,  
Pablo Eanes Cocco Rodrigues<sup>4</sup>

É visível a importância da produção de flores no cenário atual, pesquisas apontam informações a respeito da lucratividade do setor e manejo adequado das culturas. Classificada como atividade de grande potencial econômico, a floricultura, é por si, um dos potenciais do agronegócio para o Estado do Rio Grande do Sul e a gérbera de corte está entre as três flores de corte mais cultivadas em estufas a nível nacional, por sua beleza e valor comercial.

A floricultura é uma atividade que vem se expandindo consideravelmente ao longo dos anos, entretanto, a informação científica sobre a tecnologia de produção não tem acompanhado esse desenvolvimento, tornando-a numa atividade cada vez mais competitiva e exigente em nível de especialização por parte do produtor.

As flores de corte representam um dos mais importantes produtos da floricultura, justificada pela sua beleza e versatilidade por servir para distintas ocasiões. Além de ser uma alternativa ao produtor rural, a produção de flores também gera uma alternativa no sistema de produção que é feito em substratos de resíduos alternativos e composições.

O meio para a produção necessita de algumas condições para o bom desenvolvimento e crescimento da cultura a fim de disponibilizar nutrientes à cultura, temperatura e umidade adequadas, sendo empregado o cultivo em substratos em grande parte das plantas ornamentais. Alguns desafios do cultivo em substratos estão em assegurar um bom suporte de retenção de água, capacidade de aeração, resistência à penetração às raízes baixa e disponibilidade de nutrientes e matéria orgânica ao baixo custo.

---

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. E-mail: jehpiroli@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Engenharia Rural da UFSM.

<sup>3</sup> Engenheiro(a) Agrícola. Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFSM.

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFSM.

Conforme Kämpf et al. (2006), os parâmetros de classificação de um bom substrato, são fatores que representam um grande percentual no custo final da planta e existem poucos estudos que apresentem alternativas para produção em substratos a nível regional. A boa produção é classificada de acordo com o manejo adequado da cultura, atendendo suas necessidades, manejo adequado da irrigação, satisfazendo suas necessidades de consumo hídrico, controle de pragas e doenças e controle de nutrientes, quando o substrato não suprir as necessidades da cultura.

A *Gerbera jamesonii* é popularmente chamada de Gérbera, descoberta por Joseph Dalton Hooker, que a descreveu como uma espécie sul-africana, pertencente à família Asteraceae com distintas cultivares (PAIVA, 2012). O sistema radicular é pivotante, composto por grossas raízes e pedúnculo floral piloso, o comprimento é delimitado de acordo com a cultivar e seus diâmetros variam de 30,5 a 46,0 cm.

A produção em canteiros é considerada como o meio de cultivo mais importante, por ter maior valor comercial nesse tipo de cultivo, se destacando a nível mundial. São apontados, conforme Kämpf (2000a), o cultivo de Gérberas em substratos como a turfa, fibra de coco e perlita no cultivo em vasos.

Behnke (1984), cita que as temperaturas ótimas para a produção estariam entre 22 e 26°C durante a noite e 24 a 29°C durante o dia ou períodos com alta incidência de luz, destacando a temperatura média de 23°C com uma diferença dia/noite de 1 a 4°C. Já para a umidade relativa ótima, destacasse uma oscilação de 20%, sendo classificados como umidade relativa ótima os percentuais de 60 e 80%.

Existe hoje mais de 200 espécies disponíveis e nos últimos anos ocorre à produção das mini-gérberas, tornando-as populares com aproximadamente metade do tamanho padrão. A produção por sementes se dá por cultivo em vasos, existe também a propagação vegetativa, que é o método mais fácil, porém não é o mais utilizado pela baixa eficiência e acúmulo de doenças e em contra partida existe a multiplicação in vitro, obtendo uniformidade e boa sanidade (PAIVA, 2012).

As mudas cultivadas em substratos são importantes meios inseridos no sistema de produção agrícola, sendo necessário o conhecimento dos materiais a serem utilizados a fim de relacionar as propriedades físicas e químicas com o desempenho da cultura. A recomendação das adubações nos sistemas de culturas protegidas deve ser com base nas necessidades da cultura e para isso é preciso conhecer o meio (ABREU et al., 2007).

A área reduzida no que se refere ao desenvolvimento das raízes é o fator limitante no uso de substratos. Dessa forma, é possível determinar se um substrato é capaz de manter água facilmente disponível para a planta, sem interferir na concentração de oxigênio no meio (FERMINO, 2002).

O manejo de irrigação pode ser realizado de distintas formas sendo este, sistematizado ou não. As irrigações manuais partem de valores estipulados conforme a capacidade de retenção do substrato, quando as culturas forem em vasos, adotando-se assim medidas com percentuais distintos e podendo obter a lâmina de irrigação ideal.

Nas opções de sistemas de irrigação utilizados para as culturas em canteiros, podem ser citados os sistemas de gotejamento para a produção, justificado o retorno do investimento em sistemas de irrigação pela viabilidade do produto e potencial de produção. A preferência é para realizar as irrigações durante os períodos mais secos.

Atualmente a Gérbera tem seu cultivo mais indicado em vasos por evitar a ocorrência de doenças e facilitar a nutrição da planta, porém o alto valor da produção de corte também é uma boa opção ao produtor por ser bastante consumida devido às variedades (OLDONI, 2008). É classificada como um dos segmentos com destaque, ocupando 40% do mercado brasileiro de flores (REETZ, 2007). O segmento do mercado de flores enfrenta exigências e competições em relação à qualidade dos produtos, sendo um dos critérios a durabilidade do produto, além da beleza visual (ASGHARI; SALARI; GHAREHDAGHI, 2014).

A fim de realizar o surgimento de novas brotações, é necessária a realização de podas rentes ao solo e limpeza com o objetivo de retirar da planta as folhas velhas ou mortas. Para uma visualização complementar, estão representadas na Figura 01, as mudas de gérberas utilizadas e imagens da variedade Caribá ao final da produção, sendo o experimento conduzido em casa de vegetação no setor de floricultura pertencente ao Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Figura 01 – Mudas de Gérbera, podas e limpeza: (a) muda utilizada no início do experimento para transplântio; (b) representação das gérberas ao final do ciclo



(a)



(b)

## Considerações finais

O trabalho tem o intuito de trazer informações específicas sobre o cultivo de flores, onde é uma alternativa ao produtor. Abrangendo informações técnicas da cultura de Gérbera e superficialmente abrangendo o campo dos manejos e tratos culturais, onde é crucial o correto manejo da cultura.

Conclui-se com o trabalho a necessidade do emprego adequado o manejo de irrigação e tratos culturais, adotando o método que supre as necessidades hídricas e fisiológicas da cultura.

## Referências bibliográficas

ABREU, M. F. et al. Extratores aquosos para a caracterização química de substrato para plantas. **Horticultura Brasileira**, Brasília, n. 25, p. 184-187, 2007.

ASGHARI, R.; SALARI, A.; GHAREHDAGHI, S. Effect of pulsing solution and packaging type unde exogenous ethylene on physiological characteristics and post harvesting quality of CUT roses (Rosa hybrida). **AmericanEurasian Journal of Agricultural & Environmental Sciences**, v.14, n. 4, p. 329-335, 2014.

BEHNKE, M. **Gerbera production**. Grow Talks, New York, 1984

FERMINO, M. H. O uso da análise física na avaliação da qualidade de componentes e substratos. In: FURLANI, A. M. C. et al. **Caracterização, manejo e qualidade de substratos para a produção de plantas**. Campinas: Instituto Agrônômico, p. 29-37, 2002.

KÄMPF, A. N. Substrato. In: KÄMPF, A. N. (Coord.) **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agropecuária, 2000a. 254 p.

KÄMPF, A.N. et al. **Floricultura: técnicas de preparo de substratos**. Brasília: LK, 2006. 132 p.

OLDONI, C. M. **Nutrientes absorvidos e lixiviados em cultivo de gérbera em vaso, com duas soluções de fertirrigação**. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

PAIVA, P. D. O. **Produção de flores de corte**. Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras. v. 1, n. 678, p. 1-330, 2012.

REETZ, E. R. **Anuário brasileiro das flores 2007**. Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2007. 112 p.